

**Janete Ferreira da Silva**

Universidade Federal de Ouro Preto

## Corpo-dionisiaco corpo-afetos: para acabar com o julgamento do corpo

O presente estudo visa a abordar a constituição de um corpo-afetos tendo como vértice a crítica nietzschiana "dos desprezadores do corpo" presente na primeira parte de Assim falava Zaratustra. Parece não existir dúvidas de que o discurso filosófico que Nietzsche desenvolveu sobre o corpo a partir de Assim falava Zaratustra, buscou reconstituir uma teoria dos sentimentos morais e preparar o terreno para uma fisiologia da vontade de potência. Ou melhor, um caminho aberto para uma "teoria dos afetos". Numa perspectiva epistemológica, "o corpo é todos os ocasos". "É uma grande razão". Como ocaso, como razão, vemos por toda parte, tão pouco afeto! Nas suas obras tardias, o termo adquire sentido seminal, designando uma tentativa e descrever imagetivamente a atividade fundamental da vontade de potência no próprio homem. Na tratativa da moral cristã, invocamos a autoridade de Zaratustra nesta fórmula: "Corpo sou eu e a alma". Em Nietzsche é preciso o corpo para o espírito existir. Um corpo trágico-dionisiaco por excelência. Nietzsche buscou desvendar a emboscada de "os intérpretes cristãos do corpo". A aderência do "espírito" ao milagre da moral cristã. O homem experimenta o bem-estar no corpo e na alma. É com todo o corpo que se cria um sentido e um valor para a existência. Na cepa da moral cristã, Nietzsche propõe a determinação pela vontade do corpo, pois um corpo sempre é um fio condutor para os afetos. É luta entre vontade de afetos e não entre alma e corpo. É luta transbordante de vida e forças em intensidade e expansão.